

humanitas

Vol. XIX Ž J

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HVMANITAS

VOLS. XIX E XX



COIMBRA
MCMLXVII-LXVIII

situam o *De Corona* demosténico em 330 a.C.. O facto de Demóstenes, por ex., não aludir ao número de anos decorridos entre a apresentação da *γραφὴ παρ'ἀνόμων* e a realização do processo da Coroa não é motivo para suspeitar dos referidos testemunhos e dos indícios internos fornecidos pelo discurso de Ésquines, que apoiam a datação tradicional.

Em conclusão, este livro de L. Canfora é um ensaio estimulante sobre alguns pontos controversos da cronologia demosténica e, na corajosa independência dos juízos formulados, é obra digna da atenção dos estudiosos de Demóstenes.

M. O. P.

LEIF BERGSON — *Der griechische Alexanderroman: Rezension β*. «Acta Universitatis Stockholmiensis», Uppsala, 1965, XXXVI + 210 pp.

Depois de uma análise pormenorizada dos vários manuscritos em que nos foi transmitido o *Romance de Alexandre*, procede o A. à tarefa essencial e complexa de estabelecer as relações entre estes manuscritos de molde a obter uma base segura para a sua edição da «recensão β» da referida obra.

Relativamente aos manuscritos BFVLC e contrariamente à opinião de A. Charles, expendida a págs. 1238 do vol. 14 da «Revue Belge de Philologie et d'Histoire» (1935), de que não é possível aqui «elaborar um stemma ou mesmo entrever grupos», demonstra L. Bergson a existência de dois grupos de manuscritos: de um lado, BMFK; de outro lado, VLS(QP). A multiplicidade das contaminações existentes entre estes dois grupos torna, porém, complicada e inútil a organização de um stemma.

O objectivo do A., ao meter ombros a esta edição, é restituir, na medida do possível, o arquétipo de BFKVL (p. XXVII). À comodidade de basear a edição num só manuscrito de valor, por ex. B, prefere, criteriosamente, o A., dada a imperfeição do texto de B, apresentar um texto construído a partir do confronto dos vários manuscritos existentes, solução que deverá, com todos os seus riscos, aproximar-nos tanto quanto possível do texto original. Salienta a propósito o A. a importância do manuscrito K que, com B, constituem o fundamento da presente edição. A concordância de K com B nos aspectos mais salientes e positivos da tradição manuscrita confere autoridade a esta orientação. Não hesita, porém, o A. em recorrer ao testemunho de outros manuscritos sempre que a qualidade do texto de K e B impõe a necessidade de correcção.

Uma bibliografia muito completa e especializada conclui a *Introdução*, a que se segue o texto grego do *Romance de Alexandre*, acompanhado de um aparato crítico particularmente rico. Neste aparato incluem-se muitas conjecturas do presente editor e de outros editores sobre o texto original em relação àqueles pontos em que a alteração do texto primitivo é visível.

O texto desta edição apresenta, pois, as características dum texto conservador, em que, muito sensatamente, se renuncia a correcções ousadas, insusceptíveis de prova, dentro da limitação dos manuscritos que a tradição nos legou.

M. O. P.

Euripidis Helena, edidit K. ALT. Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana. Lipsiae in aedibus B. C. Teubneri, 1964, XVI + 67 pp.

Esta edição crítica da *Helena* de Eurípides, publicada em 1964 na *Bibliotheca Teubneriana*, é um trabalho de grande erudição, assente numa bibliografia muito vasta e actualizada. A simples menção das edições consultadas, cujas datas vão de 1503 (*Aldus, Venetiis*) até 1956 (*R. Argenio, Romae-Neapoli*), comportando um total de 42 títulos diferentes, dá uma ideia da amplitude da perspectiva em que se colocou o crítico para a elaboração deste trabalho. Os estudos, citados sob a rubrica *Dissertationes*, incluem, ao lado de trabalhos de índole geral sobre a obra euripídica, investigações especializadas sobre aspectos particulares da *Helena*, no domínio da métrica, do estilo ou da crítica textual.

O prefácio da edição é consagrado ao problema da transmissão manuscrita da *Helena*, que se situa no número das peças chamadas alfabéticas de Eurípides. O problema complicado da relação entre os manuscritos L e P obtém da parte do A. uma solução concordante com a de Wilamowitz e Murray, recentemente apoiada por Alexander Turyn, no seu famoso livro *The Byzantine Manuscript Tradition of the Tragedies of Euripides* (Urbana, 1957). Esta teoria, que considera «gemelli» os referidos manuscritos, foi, contudo, decisivamente impugnada por Zuntz, no seu notável estudo *An Inquiry into the Transmission of the Plays of Euripides*, publicado em 1965. Demonstrou este A., de forma cabal, que P é, afinal, cópia de L, no que respeita às peças alfabéticas.

A publicação em 1964 desta edição da *Helena*, a cargo de K. Alt, não podia, portanto, beneficiar das conclusões de um livro que só em 1965 viu a luz. Mas o facto de a posição de K. Alt, em relação a este problema da transmissão manuscrita, se revelar débil em virtude das investigações realizadas por Zuntz, não afecta grandemente o mérito do texto estabelecido neste volume, cujo aparato crítico se caracteriza por uma excepcional riqueza de informação.

M. O. P.